

DISCO-  
BIOGRAFIA  
MUTANTE

**De Chris Fuscaldo**  
Lançamento  
Garota FM  
Books, R\$ 80  
em [www.chrisfuscaldo.com.br](http://www.chrisfuscaldo.com.br).  
Nas livrarias,  
R\$ 100.



Sérgio Dias, Rita Lee e Arnaldo Baptista Lee em 1969 e na capa do primeiro disco de 1968 (no detalhe)

# Os Mutantes ainda vivem

**LIVRO DESTALHA TRAJETÓRIA** da banda nos 50 anos do primeiro disco

JUAREZ FONSECA\*

**O** vestido de noiva com que Rita Lee apareceu no Festival Internacional da Canção, em 1968, para defender com os Mutantes a música *Caminhante Noturno*, foi uma ideia da atriz Leila Diniz, que o usara na telenovela *O Sheik de Agadir* e o separou para Rita no guarda-roupa da TV Globo. O vestido seria usado ainda em outro festival e está até hoje com Rita. Essa é uma das minúcias do livro *Disco-biografia Mutante – Álbuns que revolucionaram a música brasileira*, da jornalista, mestre em Letras, cantora e compositora carioca Chris Fuscaldo, autora da *Disco-biografia Legionária* (2016), sobre a Legião Urbana, que já tem pronta a biografia de Zé Ramalho e trabalha na de Belchior.

Bílingue português-inglês, o livro conta a história da banda através de seus discos, lançados a partir de 1968. Como tudo começou, na verdade, dois anos antes, Chris faz uma introdução para situar os passos iniciais dos irmãos Sérgio e Arnaldo Dias Baptista e de Rita Lee. Os manos com sua turma, Rita com a dela, começaram com grupos adolescentes típicos. A primeira apresentação como Os Mutantes deu-se em 15 de outubro de

1966, no programa *O Pequeno Mundo de Ronnie Von*, na TV Record – o nome da banda (que antes se chamava Os Bruxos) foi sugestão de Ronnie, que estava lendo o livro *O Império dos Mutantes*, de ficção-científica, gênero de que também gostavam. Depois, Chris situa o trio na Tropicália.

A convivência com Gilberto Gil, Caetano Veloso, Tom Zé e o maestro Rogério Duprat, entre outros, e o ambiente dos festivais formaram o caldo de cultura para que eles descobrissem seu próprio estilo. Ao examinar os discos, Chris vai reunindo elementos sobre as personalidades de Arnaldo, Sérgio e Rita (eram muito diferentes), sobre os processos da criação, as relações com o mercado musical, as loucuras da época etc. Eles viveram o lema sexo, drogas e rock'n'roll. A atenção clínica da autora para os detalhes é impressionante. Ficamos sabendo, por exemplo, que o que Rita veste na foto da capa do primeiro disco é “uma toalha de mesa que sua mãe havia comprado em um bazar beneficente”.

As historinhas “pequenas” dão sabor extra ao relato, o vivificam. Chris obviamente, queria estar lá. Diante da impossibilidade, pois nasceu em 1980, oito anos depois da separação dos Mutantes originais, ela

mergulhou fundo na pesquisa. E escreve muito bem. Os discos analisados são *Os Mutantes* (1968), *Mutantes* (1969), *A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado* (1970), *Build Up* (solo de Rita, 1970), *Tecnicolor* (gravado em 1970 em Paris, só lançado em 2000), *Jardim Elétrico* (1971), *Mutantes e Seus Cometas no País do Baurets* (1972) e *Hoje é o Primeiro Dia do Resto da Sua Vida* (solo de Rita mas com participação de todos, 1972). Aí vem o fim do casamento com Arnaldo, ela deixa a banda e vira estrela.

Mas Chris considera que não terminou ali. Inclui o disco solo de Arnaldo, *Loki?* (1975), e os demais feitos sem Rita e sem Arnaldo (entre 1974 – 2016), com um som completamente diferente, restando somente o nome Mutantes. Sem falar que a banda original se tornou referência internacional. Ela justifica:

– Acredito que o desejo de Sérgio, de manter os Mutantes vivo, torna ele um eterno Mutante. É legítima a retomada da banda que ele fez em 2006 (com Zélia Duncan, no disco gravado em Londres) e mantém até hoje. Não à toa, os shows dessa nova formação seguem arrastando multidões.

\* Jornalista, crítico musical e colunista de Zero Hora

## Autora também canta e compõe

Não bastasse o livro sobre os Mutantes, pesquisado, escrito e editado com muita competência, Chris Fuscaldo revela-se também uma compositora e cantora talentosa, como mostra seu álbum de estreia, *Mundo Ficção*, cujo formato físico também está saindo agora. É basicamente uma parceria dela com o músico argentino (radicado no Rio) Juan Cardoni, que toca (muito bem) todos os instrumentos em quase todas as faixas.

Escritas com inspiração e boas ideias, as letras de Chris são tão abertas quanto as canções. “Manifestantes e artistas/ homens-bomba, terroristas/ Comem na minha mão/ O povo da TV, do rádio, do PT... Que auê/ Comem na minha mão, ela canta em *Minha Menina, Não*, um pop com queda

para samba-rock.

*Mundo Ficção*, que abre o disco, também é um pop que vira tango. *Você Não Serve Pra Mim* (Renato Barros), antigo sucesso de Roberto Carlos, é um tango mais explícito com guitarras fortes. Também sucesso antigo e de outro autor, Dalto, *Muito Estranho* é MPB pop. Parceria com Hyldon com ele cantando junto, *Enigma (Entro no seu jogo)* é um reggae. Tem rock, *Selfie-se Quem Puder*, ritmo regional, o coco *De Repente na Cidade*, de Taís Sales. Fecham o álbum, duas canções de domínio público, emendadas: *Se Essa Rua Fosse Minha*, que Chris canta meigamente, e *Pombinha Branca*, tornada quase um hardcore, com interpretação ríspida. Bela surpresa. **(Juarez Fonseca)**

TATYNE LAURIA, DIVULGAÇÃO



Escritora, cantora e compositora, Chris lança primeiro disco

MUNDO  
FICÇÃO

**De Chris Fuscaldo**  
Garota FM  
Music, R\$ 20 em  
[chrisfuscaldo.com.br](http://chrisfuscaldo.com.br)



4 DE OUTUBRO NOS CINEMAS

TAMBÉM EM 3D, XD Extreme Digital Cinema, uciXPLUS e IMAX 3D

Verifique a classificação indicativa.